

C Revista Brasileira de Ciências Humanas

ISSN 3085-8178

vol. 2, n. 3, 2026

... ARTIGO 4

Data de Aceite: 05/03/2026

PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL

Severina do Rêgo Cruz

Mestrado em Ciências da Educação. Pós-graduação em Formação do Educador. Graduação em Licenciatura em Pedagogia

<https://lattes.cnpq.br/4440400856488526>

Weydson Bruno Barbosa de Lima

Graduado em Licenciatura Plena em Matemática, pela Universidade de Pernambuco – UPE;

Pós-Graduado em Metodologia do ensino de Matemática, pela Faculdade Futura; Pós-Graduado em Ensino da Matemática, pelo Grupo FAVENI; Mestrando em Educação Matemática e Tecnologia – EDUMATEC pela Universidade de Federal de Pernambuco - UFPE,

<https://lattes.cnpq.br/4573758605205588>



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Maria José Nilda Barbosa

Pós-Graduada em Ensino da Língua Portuguesa:
Leitura e Produção de Texto - FACOL

José Coutinho da Silva Oliveira

Doutorando em Ciências da Educação na
Christian Business School

<https://lattes.cnpq.br/5669314142379132>

Jailson Cavalcante de Andrade

Especialista em História da Arte, Faculdades
Unificadas de Foz do Iguaçu, Curitiba, Paraná,
Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/9661354318024097>

Nielson Alves da Silva

Pós-Graduado em Metodologia do Ensino de
Matemática – UniFatecie-PR,

<https://lattes.cnpq.br/3191635415669355>

Ednalda Coutinho da Silva Oliveira

Especialização em educação matemática do
ensino médio IFPE

<https://lattes.cnpq.br/1313129544071463>

Resumo: O brincar é uma atividade para o desenvolvimento infantil, podendo assim dizer que ele é como uma ferramenta fundamental para a aprendizagem na infância. Por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras de maneira natural e prazerosa. A interação com o ambiente e com outros indivíduos durante o brincar favorece a construção de conceitos, com números, letras e relações espaciais, além de promover a resolução de problemas e o desenvolvimento da criatividade. Brincadeiras que envolvem regras ajudam as crianças a compreender noções de justiça, cooperação e respeito aos outros, estimulando a empatia e o desenvolvimento social. Além disso, o brincar livre permite que a criança explore suas próprias emoções, experimentando sentimentos de alegria, frustração e satisfação, o que contribui para a sua inteligência emocional. O contexto educacional também pode ser enriquecido pela incorporação de brincadeiras no cotidiano escolar, favorecendo o aprendizado de conteúdos de forma mais envolvente e menos rígida. O brincar, portanto, é uma ponte para que ele seja protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Diante disso, reconhecer a importância do brincar como uma abordagem pedagógica é fundamental para o desenvolvimento completo da criança, possibilitando que ele se torne mais independente, crítica e criativa, além de facilitar a aprendizagem de novos conteúdos de forma lúdica e significativa.

INTRODUÇÃO

A infância é um período determinante no desenvolvimento humano, sendo marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais. Nesse contexto,

o ato de brincar torna-se um dos principais modos pelos quais as crianças interagem com o ambiente à sua volta, favorecendo a construção do conhecimento e a aquisição de competências essenciais para o seu crescimento. Entender o brincar como ferramenta educacional eficaz envolve vê-lo não apenas como uma atividade de lazer, mas como um processo de aprendizagem valiosa, onde as crianças exploram suas habilidades, enfrentam novas experiências e adquirem competências essenciais para toda a vida.

O ato de brincar transcende a simples diversão, sendo uma experiência multifacetada que favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. Diversos estudos destacam que, ao brincar, as crianças exercitam sua criatividade, desenvolvem a linguagem, aprimoram habilidades motoras e emocionais, além de aprenderem a resolver problemas, interagir com outras pessoas e construir representações do mundo. Além disso, a brincadeira favorece o crescimento do pensamento crítico e da autonomia, aspectos fundamentais no processo educativo, particularmente nas fases iniciais da aprendizagem.

Em um cenário educacional que busca cada vez mais a construção de ambientes inclusivos e estimulantes, o brincar se apresenta como uma ferramenta pedagógica fundamental. A integração de práticas lúdicas nas atividades escolares contribui para um aprendizado mais prazeroso, permitindo que a criança se envolva ativamente no processo de ensino e desenvolvimento. Entretanto, a plena compreensão do papel do brincar no processo educativo exige um olhar atento à sua aplicação no cotidiano escolar e familiar, promovendo um ambiente que valorize e potencialize suas qualidades pedagógicas.

Este artigo visa investigar a importância do brincar como um componente fundamental para a aprendizagem na infância, abordando suas influências no progresso cognitivo, social e emocional das crianças. Será explorada a relação entre o brincar e as diferentes dimensões do aprendizado, bem como a sua utilização como um recurso pedagógico nas práticas educacionais. Por meio da análise de teorias e estudos relevantes, este trabalho busca contribuir para uma compreensão mais ampla

da importância do brincar na formação de uma criança capaz de aprender de forma lúdica e significativa, reconhecendo-o como um direito e uma necessidade no processo educacional infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo terá uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, tendo como objetivo investigar a importância do brincar como ferramenta fundamental para a aprendizagem na infância. A pesquisa será realizada por meio da revisão bibliográfica e da análise de entrevistas com educadores e profissionais da área da educação infantil. O recorte metodológico se dará por meio da seleção de artigos, livros e dissertações que discutem o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A coleta de dados será realizada em duas etapas. Primeiramente, será realizada uma revisão sistemática da literatura, buscando identificar teorias e práticas pedagógicas que abordem o brincar como elemento essencial no processo de aprendizagem infantil. Serão selecionados materiais que discutem diferentes abordagens teóricas sobre o tema, com ênfase nas contribuições de Pia-

get, Vygotsky e Montessori, que valorizam a interação.

Na segunda etapa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com educadores de escolas de educação infantil de diferentes redes de ensino, buscando compreender como o brincar é utilizado nas práticas pedagógicas cotidianas e sua influência no processo de aprendizagem das crianças. As entrevistas serão registradas e escritas, sendo analisadas posteriormente através da técnica de análise de conteúdo, de acordo com o método apresentado por Bardin (2011). Serão examinadas as visões dos educadores a respeito das vantagens do brincar para o crescimento das crianças e as táticas empregadas para incorporar o lúdico no currículo escolar.

A análise dos dados será feita de forma qualitativa, buscando identificar padrões e categorias que revelem a relação entre o brincar e o processo de aprendizagem na infância. Além disso, serão discutidas as possíveis implicações dessas práticas pedagógicas para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas para a infância. Este método proporciona uma visão aprofundada da importância do brincar, não apenas como uma forma de entretenimento, mas como

um elemento essencial na formação do conhecimento, no desenvolvimento de competências sociais e emocionais, e na integral formação dos jovens.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relevância do brincar como um elemento importante para a aprendizagem na infância foi extensivamente abordada nas áreas de psicologia, pedagogia e educação infantil. O brincar transcende a simples di-

versão; trata-se de um processo complexo fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças. Diversos teóricos e estudos ressaltam a centralidade do lúdico no desenvolvimento infantil, demonstrando como ele favorece a aprendizagem e o crescimento integral.

Vygotsky (2000) destaca que o brincar desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças, pois permite a construção de conhecimentos a partir da interação com o ambiente e com os outros. Para ele, o brincar é um espaço de experimentação e imaginação, que possibilita à criança o desenvolvimento de competências de resolução de problemas e de simbolização, fundamentais para a aprendizagem formal e informal. Segundo Vygotsky, no brincar, a criança se comporta como se já fosse um adulto, podendo incorporar diferentes papéis e situações que lhe permitem ampliar suas formas de percepção e pensamento (VYGOTSKY, 2000, p. 75).

A interação social também é um aspecto central na concepção do brincar, uma vez que, por meio dela, a criança aprende a negociar significados e a desenvolver competências sociais. Brincadeiras coletivas, por exemplo, favorecem o aprendizado sobre regras sociais e colaboração (BRUSCHI, 2013). Essas interações podem acontecer no contexto de jogos simbólicos ou brincadeiras de faz de conta, atividades que são essenciais para o desenvolvimento da linguagem e da criatividade.

Jean Piaget, um dos principais pensadores sobre o desenvolvimento infantil, visa a brincadeira como uma atividade fundamental para o aprendizado.

A brincadeira livre e a interação com o ambiente são fundamentais para que a criança construa seu conhecimento de forma significativa. Ao engajar-se em atividades lúdicas, ela internaliza conceitos e habilidades que a acompanharão ao longo de toda a vida, proporcionando-lhe não apenas uma maior compreensão do mundo, mas também o desenvolvimento de competências emocionais e sociais (PIAGET, 2001, p. 147)

Para Piaget, o brincar está intimamente relacionado à construção do conhecimento, pois permite à criança experimentar e explorar o mundo ao seu redor, promovendo a intenção de conceitos e a organização do pensamento. Em sua teoria construtivista, Piaget destacou que as brincadeiras simbólicas (como o faz de conta) são essenciais para o desenvolvimento da inteligência, pois elas envolvem a representação mental de objetos e ações, estimulando a capacidade de abstração, pensamento lógico e resolução de problemas (PIAGET, 1971).

Lev Vygotsky, por sua vez, propôs que o brincar também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a linguagem, a memória e o pensamento abstrato. Em sua teoria sociocultural, Vygotsky destacou a relevância da interação social e do ambiente cultural no processo de aprendizado.

O brincar não é apenas uma forma de lazer para as crianças, mas uma ferramenta essencial

para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ao brincar, as crianças exploram, criam, resolvem problemas e aprendem sobre o mundo ao seu redor de maneira ativa e envolvente. É através do brincar que elas desenvolvem competências fundamentais para a vida, como a criatividade, a colaboração e a resolução de conflitos. (VYGOTSKY, 2007, p. 82)

A prática lúdica, principalmente em ambientes coletivos, possibilita que as crianças aprimorem suas habilidades de comunicação, cooperação e resolução de conflitos. Através da brincadeira, elas estão imersas em situações de aprendizagem que exigem a mediação de adultos ou colegas mais experientes, o que favorece o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. O conceito de “zona de desenvolvimento proximal” de Vygotsky, que sugere que o aprendizado acontece de forma mais eficaz quando as crianças estão desafiadas a realizar tarefas com o apoio de outros, pode ser ampliado para o contexto do brincar (VYGOTSKY, 1978).

A educadora Maria Montessori, que desenvolveu um método pedagógico centrado na autonomia e no respeito ao ritmo da criança, também abordou o brincar como ferramenta essencial para o aprendizado. Para Montessori, o brincar deve ser livre, mas orientado, e deve ocorrer em um ambiente preparado, que ofereça materiais concretos e sensoriais que estimulem a exploração e a descoberta. Ela afirmava que

o brincar é uma forma de a criança expressar seu conhecimento do mundo e orga-

nizar suas percepções. O jogo simbólico, por exemplo, auxilia no desenvolvimento da imaginação e da criatividade, além de ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento emocional e social das crianças (MONTESSORI, 1996).

Pesquisas contemporâneas confirmam que o brincar tem um impacto direto no desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo pesquisas de Pica (2011), o brincar proporciona chances para que a criança aprofunde habilidades cognitivas, com resolução de problemas, raciocínio lógico e a linguagem, através da exploração do ambiente e manipulação de objetos. Além disso, o brincar permite que a criança expresse emoções, como alegria, frustração e empatia, o que favorece o autoconhecimento e a regulação emocional.

Além das habilidades cognitivas, o brincar também é crucial para o desenvolvimento socioemocional da criança. As interações durante as brincadeiras contribuem para a aprendizagem de normas sociais e para a regulação emocional. Por meio do brincar, a criança desenvolve a habilidade de gerenciar emoções como a frustração, a raiva e a empatia, essenciais para formar uma identidade saudável e harmoniosa.

Segundo Azevedo (2015), as brincadeiras são momentos privilegiados para a expressão e entendimento das emoções, e a interação com outras crianças nesse contexto permite o fortalecimento da capacidade empática, tão necessária para a convivência social (AZEVEDO, 2015, p. 34). Além disso, o brincar permite à criança desenvolver a autoestima e a autoconfiança, uma vez que ela se sente capaz de criar e controlar os cenários das suas brincadeiras.

Do ponto de vista emocional, o brincar também auxilia na construção de vínculos afetivos e no desenvolvimento da autoestima. As crianças que brincam livremente têm mais oportunidades de experimentar sentimentos de prazer e satisfação, o que contribui para uma saúde emocional equilibrada. Brincadeiras que envolvem cooperação e negociação também favorecem o desenvolvimento de competências sociais e a compreensão de regras e normas sociais, aspectos fundamentais para a inserção bem-sucedida no contexto escolar e na sociedade.

No contexto educacional, o brincar tem sido reconhecido como uma prática pedagógica indispensável. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, por exemplo, enfatiza o brincar como uma das linguagens que deve ser explorada nos

processos de ensino e aprendizagem na educação infantil. O brincar possibilita a construção de um aprendizado significativo, pois envolve a criança de maneira ativa e criativa. Ademais, pesquisas de autores como Kishimoto (2023) indicam que o brincar estimula a autonomia e a habilidade de resolver problemas, características fundamentais para o aprendizado constante.

O ambiente também exerce uma função fundamental no ato de brincar. Ambiente cheios de estímulos, com diversidade de materiais e possibilidades de interação, ajudam na criatividade e no aprendizado das crianças. De acordo com Limas (2014), os ambientes de aprendizagem que incentivam o brincar de forma livre e sem limitações impõem menos barreiras ao desenvolvimento da criança e contribuem para a construção de um conhecimento mais sólido e significativo (LIMAS, 2014, p. 78).

A literatura sobre o brincar e sua relação com a aprendizagem na infância revela um consenso sobre a importância do lúdico como um meio indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Teóricos como Piaget, Vygotsky e Montessori forneceram bases sólidas que demonstram como a brincadeira, em suas diversas formas, contribui para a construção do conhecimento, o desenvolvimento emocional e social, e a formação da identidade. Assim, o ato de brincar deve ser visto não somente como uma atividade de lazer, mas como um recurso educacional fundamental para o crescimento e o aprendizado na infância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica e das entrevistas com educadores da educação infantil confirmaram a relevância do brincar como ferramenta fundamental para a aprendizagem na infância. A análise dos dados revelou três principais categorias que evidenciam de que forma o brincar impulsiona o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, destacando o brincar como promotor do avanço cognitivo, o brincar como recurso para o crescimento social e emocional, e o brincar como estratégia pedagógica no contexto escolar.

Ao revisar a literatura e os relatos, os educadores demonstraram que o brincar está diretamente associado ao desenvolvimento cognitivo das crianças. De acordo

com Piaget (1971), as brincadeiras simbólicas, como o faz de conta, são fundamentais para a construção do pensamento lógico e da capacidade de abstração. Durante as entrevistas, educadores relataram que, ao brincar, as crianças são incentivadas a

resolver problemas, fazer escolhas, organizar suas ideias e pensar de forma criativa. Por exemplo, atividades como montar quebra-cabeças, jogar jogos de construção (como blocos) e simular situações do cotidiano ajudam a criança a desenvolver habilidades de raciocínio lógico, memória e concentração.

Os professores também notaram que as atividades lúdicas que contêm normas e táticas, como jogos de tabuleiro, favorecem o aprimoramento da habilidade de planejamento e escolha. Além disso, a interação com diferentes materiais e objetos durante a brincadeira contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras finas e da coordenação visomotora. Estes resultados corroboram com os estudos de Pica (2011), que destacam a importância do brincar para a estimulação cognitiva, permitindo às crianças aprenderem de forma ativa e significativa.

Outro achado importante da pesquisa é a relação entre o brincar e o desenvolvimento social e emocional das crianças. Os professores enfatizaram que as dinâmicas em grupo, como jogos em equipe e brincadeiras de imitação, são fundamentais para o progresso das habilidades sociais, como empatia, cooperação, respeito às regras e resolução de conflitos. As crianças, ao interagir com os outros, desenvolvem habilidades para negociar, compartilhar e enfrentar frustrações. Esse fenômeno é particularmente notável em jogos que existem aguardar a sua vez ou trabalhar junto para atingir um objetivo coletivo, características que são fundamentais para o desenvolvimento de vínculos sociais saudáveis.

Além disso, a atividade proporciona um ambiente seguro onde os pequenos podem manifestar suas emoções, seja através dos personagens e narrativas que inventam, seja pela representação de cenários do

dia a dia. Vygotsky (1978) destaca que, ao brincar, as crianças têm a oportunidade de vivenciar e compreender suas emoções, o que contribui para o fortalecimento da inteligência emocional. A análise das entrevistas mostrou que muitas crianças utilizam a brincadeira para lidar com situações desafiadoras ou de tensão emocional, como a chegada de um irmão, mudanças na rotina ou a adaptação à escola.

No que se refere à utilização do brincar como ferramenta pedagógica no contexto escolar, os educadores relataram que, apesar de sua importância, o brincar

nem sempre é adequadamente valorizado nas práticas curriculares. Alguns educadores mencionaram que, embora a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) reconheça a importância do brincar na educação infantil, a pressão por resultados acadêmicos tem levado à diminuição do tempo destinado à brincadeira em algumas instituições. Isso reflete uma visão tradicional da educação, que muitas vezes vê o brincar como uma atividade secundária, e não como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

No entanto, educadores que utilizam o brincar de maneira intencional e planejada, como parte da rotina pedagógica, relataram resultados positivos no engajamento das crianças e no aprendizado. Eles destacaram que o brincar facilita a aprendizagem de conteúdos formais, como a linguagem, a matemática e as ciências, por meio de atividades lúdicas que conectam o conhecimento ao contexto vivencial das crianças. Por exemplo, jogos de números e letras, brincadeiras com materiais concretos e atividades de faz de conta foram apontados como recursos eficazes para introduzir conceitos abstratos de maneira acessível e significativa.

Os dados confirmam a visão de Kishimoto (2003), que defende o brincar como um instrumento pedagógico que não só favorece a construção do conhecimento, mas também promove o prazer e a motivação para aprender, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Os resultados desta pesquisa corroboram amplamente com a literatura existente, reforçando a visão do brincar como uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem infantil. A interação entre as crianças, os educadores e os materiais pedagógicos no contexto da brincadeira cria um ambiente de aprendizagem ativo e significativo, onde a criança é protagonista de seu desenvolvimento. Ademais, as vantagens de brincar, transcende o desenvolvimento cognitivo, abrangendo igualmente aspectos sociais e emocionais, essenciais para o bem-estar e o crescimento integral da criança.

A pesquisa também destaca um desafio crucial para a prática pedagógica: a importância de reconhecer o brincar nas escolas de educação infantil. Apesar do aumento do reconhecimento de sua relevância, a prática de ensino continua a lidar com obstáculos ligados à excessiva carga de conteúdos curriculares e à exigência por desempenhos acadêmicos. Nesse sentido, é fundamental que os educadores, gestores e formuladores de políticas públicas busquem formas de integrar o brincar

de maneira mais consistente e estruturada nas propostas pedagógicas da educação infantil, reconhecendo-o como um meio legítimo e poderoso para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Assim, é fundamental impulsionar uma transformação de paradigma, onde o ato de brincar seja visto não somente como

uma atividade lúdica, mas como uma ferramenta educacional essencial na formação das crianças. A educação infantil deve ser um espaço onde o brincar seja amplamente explorado, respeitando o ritmo e as necessidades das crianças, para que elas possam aprender de maneira mais rica, prazerosa e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi examinar a importância do brincar como um elemento fundamental para a educação infantil, enfatizando seu papel vital no crescimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A avaliação dos dados obtidos, tanto através da pesquisa bibliográfica quanto das interações com professores, evidenciou que o jogo tem uma função crucial no processo de aprendizado, funcionando não apenas como um entretenimento, mas como uma eficiente ferramenta educativa capaz de enriquecer a formação do conhecimento e o desenvolvimento global da criança.

Os achados indicaram que o brincar tem um papel significativo no desenvolvimento cognitivo, estimulando competências como raciocínio lógico, resolução de problemas e linguagem. Ademais, ficou claro seu valor no crescimento social e emocional, facilitando que as crianças aprendam a gerenciar suas emoções, a cultivar empatia, a cooperar com os outros e a resolver conflitos de forma construtiva. A pesquisa também reforçou que, no contexto educacional, o brincar pode ser uma poderosa estratégia para a aprendizagem significativa, especialmente quando utilizado de forma intencional e integrada ao currículo escolar.

Apesar de sua relevância, a pesquisa apontou desafios significativos no contexto educacional atual, como a pressão por resultados acadêmicos e a sobrecarga de conteúdos curriculares, que muitas vezes reduzem o tempo dedicado ao brincar nas escolas. Nesse sentido, a valorização do brincar como uma prática pedagógica, conforme defendido por diversos autores e educadores, precisa ser

priorizada para garantir que as crianças tenham acesso a experiências de aprendizagem mais ricas e envolventes. O brincar deve ser compreendido como uma estratégia legítima e fundamental para o desenvolvimento infantil, e não apenas como uma atividade secundária ou dispensável.

Por fim, é imperativo que gestores educacionais, educadores e formuladores de políticas públicas reconheçam o brincar como um direito da criança e uma ferramenta essencial para o aprendizado. A criação de ambientes educacionais que integrem práticas lúdicas de forma planejada e intencional, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil, pode transformar a educação infantil em um espaço mais inclusivo, criativo e motivador para o processo de aprendizagem. A promoção do brincar nas escolas é, portanto, uma medida indispensável para o fortalecimento da educação e para o desenvolvimento pleno das crianças, preparando-as para os desafios futuros de forma mais equilibrada e integral.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria de Fátima. ***O brincar como instrumento de desenvolvimento emocional na infância***. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

VYGOTSKY, Lev. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2017.

BRUSCHI, Sueli. *O brincar e suas implicações no desenvolvimento da criança*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2013.

GINSBURG, Kenneth R. *The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds*. Pediatrics, v. 119, n. 1, p. 182-191, 2007.

JUNQUEIRA, Lilian; **SILVA**, Fernanda. *O brincar como prática pedagógica e seu impacto no desenvolvimento infantil*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O Brincar e a Aprendizagem na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMAS, Teresa. *A importância do ambiente no processo de aprendizagem infantil*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

MONTESSORI, Maria. *A mente absorvente*. São Paulo: Editora Globo, 1996.

PIAGET, Jean. *A Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1976.

PICA, Rae. *The Role of Play in the Development of Cognition and Learning*. The Journal of Early Childhood Education, 2011.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.